

DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENFRENTAMENTO DA HOMOFOBIA

Área temática: Educação

Coordenadora da Ação: Isabela Candeloro Campoi¹

Autora: Camila Assis Lemes²

RESUMO: As discriminações contra homens e mulheres LGBTT são um construto social de hierarquização das sexualidades que transformam as demais formas de viver a sexualidade - fora da heteronormatividade - como bizarras e desviantes, o que leva a efetivação de atos de violência contra os (as) homossexuais. A inferiorização desses indivíduos é uma das várias faces da violência contra a população LGBTT. Sendo a escola uma importante agência de formação social é imprescindível que a mesma esteja atenta às questões supracitadas. Assim, a comunicação ora apresentada propõe trazer as motivações, discussões e resultados do curso de Extensão Universitária oferecido no primeiro semestre de 2017 no *campus* de Paranavaí da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR. O curso foi promovido com a intenção de capacitar profissionais da educação da rede básica de ensino em relação à diversidade sexual e de gênero, e foi proposto em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual (NUDES).

Palavras-chave: Sexualidade, relações de gênero, Capacitação de professores, extensão.

1. INTRODUÇÃO

Os resultados da pesquisa de mestrado defendida no PPIFOR (Mestrado em Formação Docente Interdisciplinar) foram reveladores no que tange ao despreparo dos profissionais da educação em lidar com a diversidade sexual no espaço escolar. A dissertação de Marcos da Cruz Siqueira Alves intitulada “*Nesta escola não há lugar para bichinhas [...]’: diversidade sexual e homofobia no ambiente escolar*” foi defendida em agosto de 2015. Por meio de questionários direcionados às equipes escolares das escolas públicas estaduais de Paranavaí, a própria proposta da investigação possibilitou, por meio da reação dos(as) convidados(as) a participarem, a sistematização de evidências preocupantes,

1 Professora doutora vinculada ao Colegiado de História e ao Mestrado em Formação Docente Interdisciplinar na Universidade Estadual do Paraná, Unespar, *campus* de Paranavaí; e-mail: isabela.campoi@unespar.edu.br

2 Formada em História e graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Paraná, Unespar, *campus* de Paranavaí. Bolsista da Fundação Araucária através do programa PIBEX.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



expressas na própria escolha do título da dissertação, termos usados por um dos participantes da pesquisa. Após a coleta das informações, foi possível verificar quantitativamente o nível de (des)preparo dos(as) profissionais: o resultado foi desanimador. Percebeu-se, através do exame do material obtido, que muitos profissionais desconhecem as políticas públicas direcionadas à diversidade sexual, relações de gênero e sexualidade; verificou-se situações de homofobia também no âmbito escolar, cujos profissionais têm uma formação deficitária no que tange ao tratamento de tais temáticas.

Somado a isso, no decorrer do ano de 2015 muitos foram os debates ligados à inserção das discussões de gênero nos Planos de Educação nos âmbitos nacional, estadual e municipal. Na cidade de Paranavaí durante uma audiência pública na Câmara Municipal para discutir o Plano Municipal de Educação (PME), verificou-se a homofobia presente em diversos discursos, quando grupos religiosos uniram-se para retirar da proposta do plano municipal toda e quaisquer discussões envolvendo termos como gênero, orientação sexual e/ou sexualidade e contra a chamada “ideologia de gênero”. Apesar da diversidade de gênero e sexualidade ser colocada como tema transversal nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), por exemplo, percebeu-se que na prática os encaminhamentos pedagógicos se estabelecem em torno de uma prática que prioriza aspectos que seguem o padrão heteronormativo.

Assim, inspirados nos resultados da dissertação de mestrado citada e como resposta à conjuntura conservadora contemporânea, foi oferecido o curso de capacitação aos professores que atuam na rede de ensino na cidade de Paranavaí. O mesmo teve como objetivo norteador capacitar professores para tratar de temas ligados à diversidade sexual e ao combate à homofobia nas escolas, bem como promover o aprimoramento pedagógico dos professores da rede, contribuindo para o conhecimento das políticas públicas em defesa dos LGBTT e propiciar subsídios para o enfrentamento da homofobia no âmbito escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

As discriminações contra homens e mulheres LGBTT são um construto social de hierarquização das sexualidades que transformam as demais formas de



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Educação - INE
Ponta Grossa - PRINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA
Universidade Nacional
de Londrina
Londrina - PR

PROEX

viver a sexualidade, que não seja heterossexual, em bizarras e desviantes, o que leva à efetivação de atos de violência contra os(as) homossexuais e a inferiorização desses indivíduos é uma das várias faces da violência contra a população LGBTT. É preciso, acima de tudo, verificar que tais práticas ganham outras formas, formas que precisam, muitas vezes, ser denunciadas (BORRILLO, 2009).

Segundo Rios (2009), a escola é o espaço de desenvolvimento de competências e afetividades de meninos e meninas, onde também é apresentada a subjetividade da sociabilidade. Subjetiva porque ao aderir ao espaço escolar os alunos e as alunas que dele participam internalizam certas normas que não precisam ser ditas, mas respeitadas. Ainda, de acordo com o autor, a palavra “subjetiva” implica a construção de reconhecimento, no sentimento de pertencimento e no descobrimento de possibilidades. Entretanto, é também no ambiente escolar onde vão se tornando mais frequentes os atos de violência:

[...] um local que deveria ser seguro e de promoção do conhecimento e da cidadania adquire um *status* de privacidade, essas ações se traduzem em situações limites, como agressões físicas, ou desvelam-se em formas mais sutis, como as de violência simbólica sinalizadas em piadas, brincadeiras jocosas ou mesmo comentários e insinuações de desejo de afastamento de pessoas (re)conhecidas como homossexuais. (OLIVEIRA JÚNIOR, 2013, p. 62).

A escola passa, então, a ser um dos responsáveis pelo sucesso ou fracasso escolar dos indivíduos LGBTT. Dentro dessa ótica, a violência física, verbal e outros tipos que venham a se manifestar no ambiente escolar são pontos que possibilitam que sujeitos que não se encaixam nos preceitos da heteronormatividade abandonem a escola. Compreendemos que, além da socialização, da competência e da afetividade, a escola cumpre um dever muito importante de proporcionar ao seu público o reconhecimento do diferente para que possamos criar alunos(as) que entendam a sua realidade e seu espaço social, frente às diferenças sexuais, étnicas e raciais (RIOS, 2009; DINIS, 2011).

Nesse sentido, as questões ligadas à diversidade sexual é algo latente/presente no cotidiano escolar. No entanto, a dissertação de mestrado inspiradora do curso de Extensão Universitária, mostrou que a temática diversidade sexual e homofobia não são contempladas nas escolas pesquisadas, também por



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



conta da recusa dos(as) profissionais da educação em oferecer essas discussões aos(as) alunos(as). Assim, os assuntos ligados a esses temas são conduzidos por preceitos religiosos e opiniões próprias, revelando a debilidade dos profissionais da educação no que tange a tais temas.

Apesar deste panorama, há a necessidade latente e permanente dessa discussão nas escolas. Da mesma forma, a proposta do curso oferecido funcionou como uma resposta às forças conservadoras; não é preciso qualquer aval para se discutir sobre gênero, diversidade sexual e homofobia nas escolas, afinal, já existem políticas educacionais que amparam a proposta. O curso de extensão esteve em comunhão com a ideia da filósofa Viviane Mosé (2015): “Ninguém precisa de lei para discutir gênero na escola, isso faz parte de qualquer discussão em escola [...], gênero diz respeito às pessoas e o que mais tem na escola são pessoas: como é que preciso de lei para discutir gente?”

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto de Extensão executado ocorreu em duas fases no período de 12 meses. A primeira foi restrita à participação das entidades envolvidas e dos participantes selecionados (acadêmicos, mestrandos, professores da rede do ensino básico). Sob a orientação da coordenadora geral do projeto foram realizadas reuniões quinzenais com discussões teóricas sobre temáticas ligadas à diversidade sexual e à homofobia na escola, além das estratégias de ação, tais como a elaboração da ficha de inscrição através do *googledrive* as formas de divulgação junto ao Núcleo Regional de Educação de Paranavaí, no site da Unespar e anexação de cartazes nas salas dos professores de escolas municipais e estaduais de Paranavaí. Do mesmo modo, as reuniões pautaram-se na elaboração das aulas-módulos do curso de capacitação propriamente dito, cuja carga-horária foi de 20 horas. A segunda parte tratou-se do curso, que ocorreu em cinco manhãs de sábado: 29/04, 06, 13, 20 e 27/05/2017, das 08:00 às 12:00.

Considerando o perfil dos participantes e as discussões geradas no curso, foi possível promover uma reflexão aberta acerca da atuação docente em defesa da diversidade sexual e de gênero na escola. Assim, os diálogos foram encaminhados com o intuito de capacitar o professor a enfrentar questões que estão presentes na



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Paranaenses

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Educação - IPE**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual de Maringá

sociedade e que devem ser abordadas no âmbito escolar.

A aula inaugural contou com a apresentação da proposta do curso oferecido e, posteriormente, abordamos a história da homossexualidade de forma breve, bem como um histórico do movimento gay e sua importância no processo de construção das políticas públicas em prol da população LGBTTT. Também foram feitas ponderações sobre os conceitos importantes, tais como homofobia e a própria compreensão da sigla LGBTTT.

No segundo sábado foram trazidos dados sobre a violência homofóbica no Brasil através de relatórios oficiais e notícias da mídia. Em um segundo momento trouxemos, cronologicamente, as conquistas da e em prol da população LGBTTT no Brasil e no mundo.

O terceiro encontro foi conduzido pelas psicólogas Bárbara Anzolin e Daniele da Silva Fébole que fazem parte do “Grupo de pesquisa sexualidade, saúde e política” vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UEM, as quais, como militantes engajadas, muito contribuíram.

No quarto dia do curso, valendo-se de dois capítulos do livro “Como conversar com um fascista” da filósofa Márcia Tiburi que tratam do suicídio, problematizamos este tema em voga no mundo explicitado pela série da Netflix “*Thirteen reasons why*” e pelo jogo “Baleia Azul” na rede mundial de computadores. Com este mote trouxemos os índices de suicídios entre homossexuais. Foi feito um histórico sobre o sentimento de inadequação social que culmina com o suicídio através do conteúdo do livro “Sobre o suicídio” de Karl Marx, além de informações sobre o efeito *Werther* e o tema na atualidade.

No último encontro foi feita uma dinâmica trazendo situações chaves para que os participantes, em trio, trouxessem soluções para as mesmas no que diz respeito ao enfrentamento da homofobia na escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso *Diversidade sexual na escola: formação de professores para o enfrentamento da homofobia* pautou-se, desde a sua organização até sua aplicação nas manhãs de sábado, numa abordagem dialógica, a partir da qual dúvidas foram tiradas e opiniões foram ouvidas e problematizadas. O mesmo propiciou a troca de



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pós-Graduação
de Extensão
das Universidades Públicas
Paranaenses

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Educação - IPE**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual de Maringá
Programa de Pós-Graduação em Extensão

experiências em sala de aula vividas pelos professores e alunos cursistas, servindo como base para o diálogo, enriquecendo e estimulando a troca de conhecimentos e impressões vividas no interior da escola.

Em suma, a principal proposta deste projeto de extensão foi capacitar professores da rede estadual de educação, bem como acadêmicos dos cursos de licenciatura, para o combate à homofobia nas escolas, estimulando os participantes à compor intervenções pedagógicas em seu cotidiano escolar e em consonância, na medida do possível, com os conteúdos das disciplinas ministradas. Assim, o objetivo norteador do curso oferecido foi o aprimoramento profissional em consonância com a defesa e a garantia de direitos da população LGBT diante do cenário de preconceito, violência e discriminação refletido também no âmbito escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação Araucária pela concessão de uma bolsa de estudos através da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unespar.

REFERÊNCIAS

- BORRILLO, Daniel. A homofobia. In: LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Débora (Orgs.). **Homofobia & Educação: um desafio ao silêncio**. Brasília: Letras Livres: EdUnB, 2009. p. 15-46.
- DINIS, Nilson Fernandes. Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 39, p. 39-50, jan./abr.
- MOSÉ, Viviane. **Questões de Gênero nas Escolas**. Café Filosófico TV. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HRCfJ3EQQCw>>. Acesso em: 20 jul. 2015.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Isaias Batista de. **O/A diretor/a não viu, a pedagoga não ouviu e a professora não quer falar: discursos docentes sobre diversidade sexual, homofobia e “kit gay”**. 2013. 260 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.
- SIQUEIRA, Marcos da Cruz Alves. **“Nesta Escola Não Há Lugar Para Bichinhas [...]”: Diversidade Sexual e Homofobia No Ambiente Escolar**. 2015. 134f. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade Estadual Paraná – UNESPAR, Paranavaí, 2015.
- RIOS, Roger Raupp. Homofobia na perspectiva dos direitos humanos e no contexto dos estudos sobre preconceito e discriminação. In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz. (Org.). **Diversidade sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: MEC/Secad/Unesco, 2009.
- TIBURI, Marcia. **Como conversar com um fascista**. São Paulo: Record, 2015.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

